

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: ESTUDO DE CASO DE UMA COOPERATIVA DA ÁREA DE SAÚDE

DIEGO CAMILO DE SOUZA

RESUMO

A Análise das Demonstrações Contábeis se apresenta como uma ferramenta de significativa importância, com a capacidade intrínseca de contribuir para a consecução dos objetivos preconcebidos. Essa prática delinea de forma inequívoca a condição econômico-financeira de uma entidade, mediante a conversão dos dados advindos da Contabilidade Gerencial, viabilizando a comparação de informações patrimoniais e enfatizando o destaque de eventos e ocorrências passadas. Dessa maneira, emerge a atual conjuntura da entidade, proporcionando uma perspectiva abrangente e minuciosa durante um determinado período temporal. Nessa linha de pensamento, foi conduzido um estudo de caso referente à uma cooperativa que presta serviços na área de saúde, no intervalo temporal compreendido entre os anos de 2019 e 2022. Para a concretização das análises, foram empregadas as Demonstrações Contábeis devidamente atualizadas e uniformizadas dos períodos em questão. Posteriormente, procedeu-se à implementação da análise vertical e horizontal, seguida pela realização dos cálculos e análises dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade.

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis. Análise Contábil. Índices de desempenho econômico-financeiro.

ABSTRACT

The Analysis of Financial Statements emerges as a tool of significant importance, with the intrinsic capacity to contribute to the achievement of preconceived objectives. This practice unequivocally outlines the economic and financial condition of an entity, by converting data derived from Managerial Accounting, enabling the comparison of asset information and emphasizing the highlighting of past events and occurrences. Thus, the current situation of the entity emerges, providing a comprehensive and detailed perspective during a specific time period. In this line of thought, a case study was conducted regarding the medcoop cooperative, within the time frame spanning from 2019 to 2022. To execute the analyses, properly updated and standardized Financial Statements of the respective periods were analysed

Subsequently, the implementation of vertical and horizontal analysis was undertaken, followed by the computation and examination of liquidity, indebtedness, and profitability ratios.

Keywords: Financial Statements. Accounting Analysis. Economic and Financial Performance Ratios.

1. INTRODUÇÃO:

Em um mundo globalizado, onde as economias estão cada vez mais interligadas e o capitalismo se mostra veloz e implacável, a busca pela lucratividade tornou-se o objetivo primordial das empresas. Mesmo aquelas do terceiro setor, que não priorizam o lucro, buscam maximizar seus ganhos. Nesse cenário competitivo, diversas fórmulas para o sucesso empresarial têm sido exploradas.

É importante destacar que a contabilidade desempenha um papel decisivo em todas as nações, ainda que varie conforme o nível de desenvolvimento, cultura e costumes. Atualmente, os profissionais contábeis ocupam um lugar de destaque nas tomadas de decisão e na gestão das empresas. Contudo, enfrentam o desafio de serem estereotipados como meros "guarda-livros", ao invés de serem reconhecidos em sua função de gestores. Infelizmente, muitas demonstrações contábeis são elaboradas de forma mecânica, negligenciando seu potencial gerencial. Essa é uma questão que precisa ser enfrentada de frente.

A análise das Demonstrações Contábeis é uma ferramenta poderosa para extrair informações relevantes e interpretá-las corretamente. Pode ser considerada um "raio-x" da empresa, revelando sua saúde financeira e econômica. Embora algumas visões conservadoras persistam, a sociedade tem mudado gradualmente, e com a harmonização e padronização das normas contábeis, os contadores estão sendo reconhecidos como peças-chave para o sucesso das empresas.

A mudança de conceitos e percepções sobre a importância do profissional contábil é essencial para o progresso da profissão. O contador, analista, perito ou auditor deve demonstrar seus conhecimentos além das habilidades técnicas, evidenciando seu papel indispensável na busca pelo desenvolvimento da área contábil.

Na análise das Demonstrações Contábeis, é crucial que o contador e/ou analista interpretem com precisão os índices calculados. Essa análise tem um papel fundamental nas decisões empresariais, fornecendo informações relevantes sobre a empresa em determinado período e índices específicos. Esse processo envolve a coleta e transformação de dados em informações úteis para a tomada de decisões.

As análises levam em consideração a forma e o conteúdo das Demonstrações Contábeis, adaptando-se às necessidades específicas de cada empresa. Todos os usuários das demonstrações, como clientes, fornecedores e investidores, podem utilizá-las para realizar uma análise detalhada das garantias e possibilidades de retorno, visualizando a saúde financeira da empresa.

Através das demonstrações contábeis e de análises criteriosas, a administração da empresa pode identificar a necessidade de recursos financeiros, sejam eles próprios ou de terceiros. O aspecto mais relevante e útil da análise contábil é o benefício administrativo e gerencial, pois evidencia a aplicação eficiente dos recursos econômicos e financeiros, permitindo o redirecionamento adequado de recursos e delineando estratégias para garantir o futuro da empresa e sua vantagem competitiva.

Em resumo, o intuito deste trabalho é evidenciar a importância e utilidade da Análise das Demonstrações Contábeis, ressaltando seu papel nas tomadas de decisões, benefícios administrativos e gerenciais. Essa análise proporciona uma visão completa da empresa para diretores, investidores, fornecedores e clientes, identificando oportunidades a serem exploradas e pontos a serem melhorados. A justificativa para esse estudo baseia-se na relevância de realizar uma análise econômico-financeira detalhada em qualquer empresa, independentemente de seu ramo de atuação e porte. Com informações seguras e precisas, a tomada de decisão se torna mais assertiva, direcionando os investimentos futuros com base em fatos concretos. Assim, é possível otimizar o uso dos recursos e direcionar melhorias nas atividades desenvolvidas.

2. AS DEMONSTRAÇÕES E AS ANÁLISES:

2.1 As Demonstrações Contábeis:

Todas as Demonstrações Contábeis podem ser analisadas e desempenham um papel fundamental na compreensão da situação financeira de uma empresa. As Demonstrações Contábeis aceitas pela legislação incluem o Balanço Patrimonial (BP), o Demonstrativo do Resultado do Exercício (DRE), a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), a Demonstração de Fluxo de Caixa (DFC) e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Cada uma delas possui conceitos específicos e sua própria importância na avaliação da saúde financeira de uma organização.

2.1.1 Balanço Patrimonial:

O Balanço Patrimonial (BP) desempenha um papel fundamental na avaliação da saúde financeira e contábil de uma empresa, pois apresenta a situação patrimonial e financeira em um determinado momento. Ele resumidamente exhibe os bens, direitos e obrigações da organização. Considerado a principal demonstração contábil, conforme Marion (2009, p. 44), o Balanço Patrimonial classifica as contas de acordo com os elementos do patrimônio que registram, agrupando-as de forma a facilitar o conhecimento e análise da situação financeira da empresa.

O BP é composto por três partes: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido (PL). O Ativo mensura os bens, direitos e outras aplicações de recursos controlados pela empresa, capazes de gerar benefícios econômicos futuros provenientes de eventos ocorridos. O Passivo abrange as origens de recursos representadas pelas obrigações com terceiros, resultantes de eventos ocorridos que exigirão ativos para liquidação. Já o Patrimônio Líquido representa a diferença entre Ativo e Passivo, ou seja, o capital investido e as variações dos resultados acumulados.

As contas do BP estão organizadas em:

Ativo: Ativo Circulante (Disponível e Realizável), Ativo Não Circulante (Realizável a Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível).

Passivo: Passivo Circulante, Passivo Não Circulante e Patrimônio Líquido.

O Patrimônio Líquido, que faz parte do Passivo, é composto por capital social, reservas de capital, Ajustes de Avaliação Patrimonial, Reservas de Lucros e Lucros ou Prejuízos Acumulados.

No Ativo são demonstrados todos os elementos tangíveis e intangíveis da empresa. Cada item do Ativo (bens e direitos) pode ser comprovado por meio de documentos, visualização ou contato físico. Por outro lado, o Passivo e o PL representam as origens dos recursos investidos no Ativo, fornecendo uma visão completa da situação financeira da organização.

2.1.2 Demonstração de Resultado do Exercício:

A Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) é elaborada de acordo com o princípio contábil do regime da competência, confrontando as receitas, despesas e custos apurados. Seu principal objetivo é apresentar, de forma resumida e vertical, o resultado alcançado com as operações realizadas em um determinado período, geralmente de doze meses. “O objetivo dessa demonstração é evidenciar o lucro ou o prejuízo nas operações da empresa de um determinado período” (PADOVEZE, 2019, p. 39).

Embora seja comumente elaborada anualmente para divulgação, a DRE também é produzida mensalmente para auxiliar nas tomadas de decisões e trimestralmente para fins fiscais. Ela fornece um resumo financeiro dos resultados operacionais e não operacionais de uma entidade no período em questão. A DRE é exigida para todos os tipos de empresas e desempenha um papel crucial para os acionistas, fornecendo uma visão detalhada do desempenho da entidade. Ela destaca as receitas, despesas e custos, evidenciando a natureza de seus componentes e chegando ao resultado líquido final, que representa o lucro ou prejuízo operacional em um período específico.

As receitas contribuem para o aumento do ativo e do patrimônio líquido, enquanto as despesas podem afetar o balanço de duas maneiras: reduzindo o ativo ou aumentando o passivo exigível. Importante notar que a DRE é um resumo das entradas e saídas no balanço, retratando apenas o fluxo econômico, não o fluxo monetário. Ela é uma peça de caráter econômico, relacionada à riqueza gerada pela empresa, e não de caráter financeiro, relacionada ao dinheiro em caixa. Assim sendo, a DRE representa as atividades operacionais da empresa, evidenciando o rendimento alcançado em consonância com seus objetivos comerciais. Devido a essa relevância, a DRE configura-se como um instrumento absolutamente essencial para fins de análise.

2.1.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido:

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) possui a finalidade de apresentar as alterações ocorridas nas contas que compõem o Patrimônio Líquido (PL), ao comparar dois balanços distintos. Nessa demonstração, são evidenciadas as variações sem restrições quanto à sua origem, englobando reavaliação de ativos, correção monetária, lucro, aumento de capital e transferências entre contas do PL. “O objetivo dessa demonstração é apresentar a movimentação de todas as contas do Patrimônio Líquido: Capital Social, Reservas de Capital, Reservas de Lucros, Ajustes de Avaliação Patrimonial, Lucros e Prejuízos Acumulados” (PADOVEZE, 2019, p. 33).

É crucial que sua estrutura seja elaborada de maneira clara, destacando as principais contas que integram o Patrimônio Líquido, a fim de proporcionar uma compreensão mais precisa e abrangente.

2.1.4 Demonstração do Fluxo de Caixa:

A Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) desempenha um papel de extrema importância para os administradores, acionistas e diversos usuários de informações contábeis. Essa demonstração é crucial para auxiliar nas tomadas de decisões. Seu objetivo principal é fornecer informações valiosas sobre os recebimentos e pagamentos de uma entidade em um determinado período. A DFC mostra a capacidade da entidade em honrar compromissos, pagar empréstimos, dividendos, entre outros. “Representa fundamentalmente a transformação do lucro, que é apurado pelo regime de competência, em caixa. Portanto, representa o coração do empreendimento, que é o resultado das operações normais” (PADOVEZE; BENEDICTO, 2010, p. 56).

A DFC apresenta todas as mudanças ocorridas durante um exercício específico, resultando no saldo de disponibilidades da entidade. Ela é dividida em três partes: Fluxo Operacional, Fluxo de Investimento e Fluxo de Financiamento. Existem dois métodos para elaborar a DFC: Método Direto (MD) e Método Indireto (MI). No MD, são mostrados os pagamentos e recebimentos relacionados às atividades da empresa, ou seja, os fluxos que consomem ou geram caixa nas operações. O MD evidencia efetivamente a movimentação de dinheiro.

No Método Indireto, procede-se à conciliação entre o caixa gerado pelas atividades e o lucro líquido. Neste método, parte-se do Resultado do Exercício para se alcançar o "Fluxo de Caixa", ou seja, os recursos originados das atividades operacionais são apresentados com base no resultado do período, ajustados pelos itens que não impactaram o caixa da organização. Em essência, este método tem como ponto de partida o lucro líquido de um determinado período, a partir do qual são efetuados os ajustes até se obter o valor do caixa das operações. É importante ressaltar que a elaboração da Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é obrigatória, mas não possui um formato preestabelecido, permitindo que sua estrutura seja adaptada conforme as necessidades específicas da empresa.

2.1.5 Demonstração do Valor Adicionado:

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) evidencia os elementos que contribuem para a geração de valor adicionado, ou seja, a riqueza produzida pela entidade, bem como sua distribuição entre acionistas, empregados, governo, fornecedores, financiadores e outros. Além disso, mostra a parcela retida para reinvestimentos e a porção da riqueza não distribuída.

De acordo com a NBC T-3.7, a DVA é uma demonstração contábil destinada a "evidenciar, de forma concisa, os dados e as informações do valor da riqueza gerada pela entidade em determinado período e sua distribuição". A DVA desempenha um papel de grande importância, pois é considerada uma forma altamente eficaz para auxiliar na mensuração e demonstração da capacidade de geração e distribuição de riqueza por parte da organização. A efetividade da DVA é maximizada quando ela está em total coerência com a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), detalhando todos os itens necessários para compreender plenamente o processo de geração e distribuição de riqueza da entidade.

2.1.6 Notas Explicativas:

As Notas Explicativas (NE) não são consideradas uma demonstração contábil, mas sim um complemento essencial para auxiliar na compreensão das Demonstrações Contábeis. Seu papel é fornecer informações indispensáveis para esclarecer a variação e a situação do patrimônio da empresa.

Não há padrão para a sua apresentação. Para cada item relevante do Ativo e Passivo que necessite de um detalhamento, abre-se um espaço para apresentação. Normalmente, faz-se uma referência numérica ligando a Nota Explicativa ao item que está sendo detalhado ou analisado (PADOVEZE, 2019, p. 34).

Essas notas têm como objetivo principal fornecer as informações necessárias para o esclarecimento de contas, transações ou saldos que tenham sido postergados, bem como explicar valores relevantes relacionados aos resultados do exercício. Além disso, podem fazer menção a eventos que eventualmente possam impactar a situação patrimonial da entidade.

2.2 A evolução da Análise das Demonstrações Contábeis

A análise das demonstrações contábeis remonta aos primórdios da contabilidade, quando os primeiros inventários de rebanhos eram comparados com outros inventários para visualizar as mudanças de riqueza. Essa prática evoluiu com o tempo, e no final do século XIX, tornou-se significativa quando os Bancos Americanos passaram a solicitar os balanços das empresas que buscavam empréstimos. Com o avanço da contabilidade, outras demonstrações também ganharam importância, complementando e fortalecendo as análises, dando origem à Análise das Demonstrações Contábeis.

Com o surgimento dos Bancos Governamentais e a evolução dos mercados, a análise das demonstrações contábeis, também conhecida como análise das demonstrações financeiras, se desenvolveu ainda mais, já que os bancos tinham grande interesse nos demonstrativos das empresas que buscavam financiamentos. No âmbito do Mercado Acionário Mundial, a GETEC, v. 12, n. 41, p.70-90, agosto/dezembro, 2023

A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Análise das Demonstrações Contábeis tornou-se extremamente útil para os investidores acionistas, fornecendo informações fundamentais para a tomada de decisões. É considerada uma das ferramentas mais valiosas nesse mercado, proporcionando uma visão clara da situação real das empresas e reduzindo as margens de erro nas escolhas de investimentos.

Atualmente, a análise das demonstrações contábeis abrange uma ampla gama de interessados, que buscam compreender a situação econômico-financeira das empresas. Não se restringe apenas a instituições financeiras e investidores; internamente, é utilizada para avaliar a eficiência administrativa e o desempenho das organizações.

Hoje em dia, diversos usuários se beneficiam dessa análise, incluindo dirigentes, fornecedores, clientes, investidores, bancos comerciais e de investimentos, sociedades de crédito imobiliário, corretoras de valores, concorrentes, governo e funcionários, entre outros. A análise das demonstrações contábeis desempenha um papel essencial para fornecer informações cruciais a esses agentes sociais.

2.3 A Importância da Análise das Demonstrações Contábeis:

A contabilidade e suas demonstrações contábeis desempenham um papel fundamental ao tornar as entidades mais competitivas e sólidas. Através da análise contábil, podemos compreender a situação financeira e econômica da empresa. Essa avaliação do patrimônio permite tomar decisões informadas em relação ao passado, fazer projeções e expectativas para o futuro e orientar as decisões presentes.

Por meio da análise, realizamos comparações entre contas e períodos, permitindo ao analista identificar a evolução entre os períodos e o desempenho das contas que compõem os demonstrativos. Isso revela os resultados das decisões e medidas adotadas pelos administradores, apontando caminhos para alcançar resultados mais positivos e fornecendo informações valiosas aos diversos usuários. Quando conduzida de forma precisa, essa análise se torna uma ferramenta poderosa para todos os envolvidos. Segundo Matarazzo (2003), "A Análise de Balanços objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões" (p. 15).

A análise das demonstrações contábeis desempenha um papel crucial ao diagnosticar o empreendimento, identificando os pontos críticos e delineando as prioridades para resolver os problemas. Além disso, proporciona uma visão estratégica dos planos da empresa, permitindo estimar seu futuro, limitações e potencialidades.

2.4 A Análise começa onde a Contabilidade termina:

O contador, com base em seus conhecimentos técnicos, registra todos os eventos econômico-financeiros da empresa, resultando no que podemos chamar de produto final: as demonstrações contábeis. Nesse ponto, o analista desempenha um papel fundamental, sendo responsável por transformar esses eventos em informações confiáveis. A partir da elaboração dos relatórios de análise, o analista apresenta a todos os usuários a situação patrimonial e financeira da empresa, fundamentando assim as decisões a serem tomadas. Portanto, todas as informações relevantes das demonstrações contábeis são consideradas a matéria-prima do analista, que as utiliza para fornecer uma visão clara e precisa da saúde financeira da empresa.

2.5 Padronização das Demonstrações Contábeis:

Garantir a padronização das Demonstrações Contábeis é de suma importância, pois ela facilita a análise e garantir a comparabilidade entre os períodos. Para atingir essa padronização, é necessário realizar ajustes e transcrever as demonstrações para um formato pré-definido. Marion (2010), destaca que a padronização é a realização de alguns ajustes necessários com o objetivo de melhorar a eficiência da análise. Dessa forma, a padronização busca simplificar e ajustar as demonstrações contábeis com o intuito de facilitar a análise para que a mesma gere melhores resultados.

Outro benefício da padronização é a comparação com anos anteriores e futuros, tornando possível identificar tendências e mudanças ao longo do tempo. Além disso, a padronização ajuda a detectar erros ou inconsistências nos registros contábeis, como discrepâncias entre o estoque final de um ano e o estoque inicial do próximo ou divergências entre as provisões apresentadas no Balanço Patrimonial e na Demonstração de Resultados do Exercício. Com a padronização das Demonstrações Contábeis, a análise se torna mais precisa e confiável, auxiliando na tomada de decisões e na compreensão da situação financeira da empresa.

3. TÉCNICAS DE ANÁLISES:

A análise das demonstrações contábeis pode ser realizada por meio de diversas técnicas, com o objetivo de fornecer informações relevantes de acordo com as necessidades da organização. O analista deve identificar a técnica mais adequada para atender aos objetivos específicos de cada momento e obter as informações necessárias. Nessa etapa, são calculados índices, quocientes tradicionais e percentuais, possibilitando a elaboração de relatórios

estatísticos. A análise estatística das informações é uma ferramenta importante, capaz de identificar características únicas de cada organização e compará-las com um conjunto de empresas do mesmo ramo.

As técnicas mais comumente utilizadas incluem a Análise Horizontal e Vertical, que possibilita acompanhar a evolução dos números ao longo do tempo e identificar a participação de cada conta em relação ao total, respectivamente. Além disso, são aplicados Indicadores Financeiros, que avaliam a saúde financeira da empresa, Indicadores de Rentabilidade, que mensuram a capacidade de geração de lucro, e Indicadores de Endividamento, que analisam a proporção de recursos próprios e de terceiros utilizados pela empresa. Ao utilizar essas técnicas, o analista obtém insights valiosos sobre o desempenho financeiro da empresa, auxiliando na tomada de decisões estratégicas e na identificação de oportunidades de melhoria.

3.1 Análise Horizontal e Vertical:

A Análise Horizontal e Vertical desempenha uma função única ao fornecer insights sobre as Demonstrações Contábeis que outros índices não abordam. A Análise Horizontal foca em esclarecer a evolução de um conjunto de itens ou de um item específico ao longo do tempo. O termo "horizontal" é usado porque ela seleciona o primeiro ano ou ano-base para a análise e, com base nisso, verifica a evolução nos anos subsequentes.

“A análise horizontal é a comparação feita entre os valores de determinada conta ou grupo de contas, em exercícios sociais diferentes” (DINIZ, 2015, p. 79). Essa análise compara o crescimento ou decréscimo de um item ou conjunto de itens em períodos diferentes, não comparando os itens entre si no mesmo período, mas sim o mesmo item em cada período. Para realizar a Análise Horizontal, é necessário considerar pelo menos dois exercícios para comparar os mesmos itens em diferentes demonstrações contábeis.

Já a Análise Vertical tem como objetivo mostrar cada item em relação à Demonstração Contábil como um todo. Ela compara esses dados com empresas do mesmo ramo de atuação e com dados da própria organização em anos anteriores. Essa análise permite verificar a estrutura dos itens das Demonstrações Contábeis e focar o estudo de tendências. “A análise vertical se baseia em valores percentuais calculados das demonstrações financeiras. Isso é feito dividindo-se o valor de cada conta por um valor-base” (DINIZ, 2015, p. 86). Tanto a Análise Horizontal quanto a Vertical são importantes para identificar

tendências e exigem uma interpretação correta dos índices extraídos para fornecer insights valiosos sobre o desempenho financeiro e a posição patrimonial da empresa.

3.2 Indicadores:

Os indicadores (índices ou quocientes), proporcionam uma visão da situação econômico-financeira da organização num período determinado, abordando aspectos como liquidez, rentabilidade e endividamento. O cálculo dos indicadores geralmente envolve três etapas. Na primeira etapa, é obtido o índice por meio de uma fórmula, que consiste na divisão de duas grandezas, grupos, subgrupos ou de um item isolado presentes nas Demonstrações Contábeis. Na segunda etapa, o índice é interpretado, ou seja, é analisado para se obter uma compreensão de seu significado em relação à saúde financeira da empresa. Na terceira etapa, o índice é conceituado, classificando-o como ótimo, bom, razoável ou ruim, com base em padrões de referência estabelecidos. Essas etapas permitem aos analistas avaliar o desempenho da empresa e identificar áreas que podem precisar de melhorias, auxiliando na tomada de decisões estratégicas e na compreensão mais profunda da situação econômico-financeira da organização.

3.3 Índices de Liquidez:

Os Índices de Liquidez fornecem uma representação da estrutura da situação financeira da empresa em um determinado período, permitindo avaliar sua capacidade de cumprir suas obrigações financeiras no curto e longo prazo. Dentre os diversos índices de liquidez existentes, os mais utilizados são o índice de liquidez geral, corrente e seca.

Para obter uma análise ainda mais abrangente, é recomendável utilizar um índice-padrão, ou seja, índices de outras empresas que atuem no mesmo ramo de atividade.

A seguir, será apresentado o quadro dos índices de liquidez:

QUADRO I – Índices de Liquidez

Símbolo	Índice	Fórmula	Indica	Interpretação
1. LG	Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realiz. Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exig. Longo Prazo}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo para cada \$ 1 de dívida total.	Quanto maior, melhor.
2. LC	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada \$ 1 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.

3. LS	Liquidez Seca	Disponível + Títulos a Receber + Outros Ativos de Rápida <u>Conversibilidade</u> Passivo Circulante	Quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada \$ 1 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
-------	---------------	--	--	-----------------------

Fonte: Matarazzo: 2008, p. 152.

3.4 Estrutura de Capital (Endividamento):

Os índices de endividamento, também conhecidos como índices de estrutura de capital, têm como objetivo evidenciar o percentual da participação de capital de terceiros na organização. Ademais, adicionalmente, encontram-se índices que evidenciam a composição do endividamento, a imobilização do patrimônio líquido e a imobilização dos recursos não correntes.

A seguir, será apresentado o quadro dos índices de endividamento:

QUADRO II – Índices de Endividamento

Símbolo	Índice	Fórmula	Indica	Interpretação
4. CT/PL	Participação de Capital de Terceiros (Grau de Endividamento)	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada 100,00 de capital investido.	Quanto menor, melhor.
5. PC/CT	Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}} \times 100$	Qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
6. AP/PL	Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente para cada 100,00 de Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor.
7. AP/PL +ELP	Imobilização dos Recursos não	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{Exigível}} \times 100$	Que percentual de recursos	Quanto menor, melhor.

	Correntes	Longo Prazo	não correntes a empresa aplicou no Ativo Permanente.	
--	------------------	-------------	--	--

Fonte: Matarazzo: 2008, p. 152.

3.5 Índices de Rentabilidade:

Os índices de rentabilidade desempenham a função de apresentar a lucratividade dos capitais investidos, revelando o rendimento gerado pelos investimentos e o grau de sucesso econômico alcançado pela organização. Esses indicadores têm por objetivo evidenciar a rentabilidade dos capitais investidos, ou seja, demonstrar o resultado das operações realizadas pela empresa, com o propósito de fornecer uma análise detalhada de sua situação econômica.

Portanto, por meio da aplicação desses indicadores de rentabilidade, é possível avaliar a eficiência e a capacidade da empresa em gerar retorno sobre os recursos investidos, auxiliando na tomada de decisões e no planejamento estratégico da organização. Nesses índices, são verificados o Giro do Ativo, a Margem Líquida, a Rentabilidade do Ativo e a Rentabilidade do Patrimônio Líquido, como se segue:

QUADRO III – Índices de Rentabilidade

Símbolo	Índice	Fórmula	Indica	Interpretação
8. V/AT	Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo}}$	Quanto a empresa vendeu para cada \$ 1 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
9. LL/V	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 vendidos.	Quanto maior, melhor.
10. LL/AT	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo}}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
10. LL/PL	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	Quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de capital próprio investido, em média, no exercício.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Matarazzo: 2008, p. 152.

4 Análise e Discussão dos Resultados:

Continuando com a exposição, os resultados das análises realizadas nas demonstrações contábeis, abrangendo tanto o Balanço Patrimonial como a Demonstração de Resultado do Exercício da cooperativa são apresentados neste momento. O escopo da análise compreende quatro exercícios, ou seja, os anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, respectivamente.

As análises foram conduzidas empregando a técnica de cálculo dos Índices de Liquidez, Endividamento e Estrutura de Capital, levando em consideração as fórmulas previamente fundamentadas no referencial teórico deste estudo.

Figura 1 – Balanço Patrimonial (Ativo)

ATIVO	31/12/2019	A.V.	31/12/2020	A.V.	A.H.	31/12/2021	A.V.	A.H.	31/12/2022	A.V.	A.H.
ATIVO CIRCULANTE	109.480.769	59,47%	140.196.603	64,34%	128,06%	149.530.847	69,31%	106,66%	136.153.233	62,30%	91,05%
Disponível	3.869.517	2,10%	1.080.742	0,50%	27,93%	1.290.188	0,60%	119,38%	5.344.065	2,45%	414,21%
Realizável	105.611.252	57,36%	139.115.861	63,84%	131,72%	148.240.658	68,71%	106,56%	130.809.168	59,86%	88,24%
Aplicações Financeiras	50.959.922	27,68%	85.334.704	39,16%	167,45%	89.157.562	41,33%	104,48%	73.517.190	33,64%	82,46%
Créditos de Operações com Planos de Assistência à Saúde	25.849.514	14,04%	27.783.634	12,75%	107,48%	31.196.351	14,46%	112,28%	33.560.366	15,36%	107,58%
Créditos de Oper. De Assist. à Saúde Não Relacionados com Planos de Saúde da Operadora	2.436.255	1,32%	798.397	0,37%	32,77%	1.101.236	0,51%	137,93%	1.725.563	0,79%	156,69%
Créditos Tributários e Previdenciários	3.912.765	2,13%	1.317.717	0,60%	33,68%	1.928.211	0,89%	146,33%	2.718.349	1,24%	140,98%
Bens e Títulos a Receber	17.570.508	9,54%	20.690.083	9,49%	117,75%	21.233.497	9,84%	102,63%	18.275.212	8,36%	86,07%
Despesas Antecipadas	1.592.170	0,86%	2.891.369	1,33%	181,60%	3.317.888	1,54%	114,75%	884.440	0,40%	26,66%
Conta Corrente com Cooperados	3.290.118	1,79%	299.956	0,14%	9,12%	305.913	0,14%	101,99%	128.048	0,06%	41,86%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	74.626.657	40,53%	77.718.294	35,66%	104,14%	66.211.447	30,69%	85,19%	82.376.782	37,70%	124,41%
Realizável a Longo Prazo	30.222.128	16,42%	29.879.861	13,71%	98,87%	19.815.376	9,18%	66,32%	19.219.484	8,79%	96,99%
Créditos Tributários e Previdenciários	5.903.744	3,21%	4.097.164	1,88%	69,40%	4.512.181	2,09%	110,13%	5.459.379	2,50%	120,99%
Depósitos Judiciais e Fiscais	22.916.151	12,45%	23.719.808	10,88%	103,51%	13.912.302	6,45%	58,65%	13.760.105	6,30%	98,91%
Outros Créditos	1.402.234	0,76%	2.062.889	0,95%	147,11%	1.390.893	0,64%	67,42%	0	0,00%	0,00%
Investimentos	10.837.774	5,89%	12.174.522	5,59%	112,33%	13.040.787	6,04%	107,12%	11.803.169	5,40%	90,51%
Participações Societárias Avaliadas pelo Método de Equivalência Patrimonial	4.541.591	2,47%	4.541.591	2,08%	100,00%	4.541.591	2,11%	100,00%	2.152.600	0,99%	47,40%
Participações Societárias Avaliadas pelo Método de Custo	6.296.182	3,42%	7.632.931	3,50%	121,23%	8.499.196	3,94%	111,35%	9.645.569	4,41%	113,49%
Imobilizado	25.062.717	13,61%	27.570.664	12,65%	110,01%	26.549.706	12,31%	96,30%	45.658.534	20,89%	171,97%
Imóveis de Uso Próprio	7.183.039	3,90%	6.797.774	3,12%	94,64%	6.812.531	3,16%	100,22%	6.494.062	2,97%	95,33%
Imobilizado de Uso Própria	14.530.684	7,89%	17.433.024	8,00%	119,97%	16.850.390	7,81%	96,66%	14.495.631	6,63%	86,03%
Imobilizações em Curso	789.843	0,43%	789.843	0,36%	100,00%	789.843	0,37%	100,00%	789.843	0,36%	100,00%
Outras Imobilizações	2.559.150	1,39%	2.550.023	1,17%	99,64%	2.096.941	0,97%	82,23%	1.855.147	0,85%	88,47%
Direito de Uso de Arrendamento	0	0,00%	0	0,00%		0	0,00%		22.023.851	10,08%	
Intangível	8.504.038	4,62%	8.093.247	3,71%	95,17%	6.805.578	3,15%	84,09%	5.695.594	2,61%	83,69%
TOTAL DO ATIVO	184.107.426	100,00%	217.914.897	100,00%	118,36%	215.742.294	100,00%	99,00%	218.530.015	100,00%	101,29%

Fonte: Elaborado pelo autor

Figura 2 – Balanço Patrimonial (Passivo)

4.1 Situação Financeira:

Figura 4 – Índices de Liquidez

Ano	2019	2020	2021	2022
Liquidez Geral	1,01	1,01	0,87	1,04
Liquidez Corrente	1,61	1,76	1,52	1,57
Liquidez Seca	1,48	1,7	1,47	1,53

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao analisar os resultados dos índices de liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca da empresa nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, podemos destacar as seguintes tendências:

Índice de Liquidez Geral:

Em 2019 e 2020, a empresa apresentou uma boa relação entre seus bens e direitos em relação às dívidas, com um índice de 1,01, indicando uma situação saudável em termos de liquidez. Entretanto, em 2021, houve uma queda significativa no índice, atingindo 0,87. Isso pode indicar uma redução na capacidade da empresa de cobrir suas dívidas com os ativos disponíveis, o que merece atenção e análise aprofundada. Felizmente, em 2022, a situação melhorou substancialmente, com o índice subindo para 1,04, mostrando que a empresa voltou a ter uma posição satisfatória em termos de liquidez geral.

Índice de Liquidez Corrente:

Nos anos de 2019 e 2020, a empresa apresentou índices de 1,61 e 1,70, respectivamente. Esses valores indicam que a empresa tinha disponível mais de R\$ 1 para cada real de dívida, demonstrando uma boa capacidade de pagamento de suas obrigações de curto prazo. Em 2021, houve uma leve queda no índice, chegando a 1,52, o que ainda é considerado satisfatório, mas sugere a necessidade de monitoramento das finanças. Em 2022, houve uma nova melhora, com o índice chegando a 1,57, indicando que a empresa conseguiu manter sua capacidade de pagamento de curto prazo.

Índice de Liquidez Seca:

Em 2019, o índice de liquidez seca foi de 1,48, o que sugere que para cada R\$ 1,00 devido, a empresa tinha R\$ 1,48 de ativos de rápida conversão disponíveis. Esse resultado mostra uma boa disponibilidade de ativos para honrar compromissos financeiros.

Em 2020, houve uma leve melhora no índice, chegando a 1,70, o que indica uma evolução positiva na capacidade da empresa de cobrir suas dívidas com ativos prontamente disponíveis. Em 2021, o índice teve uma pequena queda para 1,47, ainda mantendo-se em níveis satisfatórios. Em 2022, o índice voltou a subir, atingindo 1,53, reforçando a ideia de que a empresa mantém uma boa disponibilidade de ativos de rápida conversão.

Em geral, ao longo desses quatro anos, a empresa apresentou índices de liquidez satisfatórios, mas é importante destacar que em 2021 houve uma queda que demanda atenção. A recuperação em 2022 é positiva e evidencia a importância de uma análise financeira contínua para garantir a saúde financeira da empresa. É sempre recomendado considerar esses resultados em conjunto com outras informações e indicadores financeiros para uma avaliação completa e embasar decisões estratégicas sólidas.

4.2 Situação Econômica:

Figura 5 – Índices de Endividamento

Ano	2019	2020	2021	2022
Participação Capital Terceiros	301,75%	333,92%	881,54%	218,73%
Composição Endividamento	49,17%	47,54%	50,69%	57,72%
Imobilização do PL	96,90%	95,26%	211,08%	92,12%
Imobilização dos Recursos não correntes	38,24%	34,62%	39,48%	47,86%

Fonte: Elaborado pelo autor

Participação de Capital de Terceiros:

O índice de Participação de Capital de Terceiros revela o grau de endividamento da empresa, indicando o quanto ela depende de capital de terceiros em relação ao capital próprio investido. Em 2019, o índice foi de 301,75%, evidenciando que a empresa utilizou uma grande quantidade de capital de terceiros para alavancar suas atividades. Em 2020, o índice aumentou para 333,92%, e em 2021, chegou ao seu pico desfavorável, atingindo 881,54%. Contudo, em 2022, houve uma notável melhoria no índice, mostrando uma evolução considerável, ficando em 218,73%.

Composição de Endividamento:

A Composição de Endividamento representa o percentual de obrigações de curto prazo em relação ao total das obrigações totais. Em 2019, o índice foi de 49,17%, e em 2020 houve uma pequena melhoria, reduzindo para 47,54%. No entanto, nos dois anos seguintes, o índice apresentou uma leve piora, atingindo 50,69% em 2021 e 57,72% em 2022. Embora

tenha havido um aumento neste índice, o que não é favorável, ele ainda é considerado satisfatório.

Imobilização do Patrimônio Líquido:

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido reflete o investimento da empresa em Ativo Permanente, revelando que em 2019, o índice foi de 96,90%, mantendo-se praticamente o mesmo em 2020, com 95,26%. Em 2021, nota-se uma queda considerável no Patrimônio Líquido devido ao prejuízo obtido no referido ano, resultando em um índice desfavorável de 211,08%. Entretanto, em 2022, houve uma notável melhoria, mesmo com o aumento do investimento em Ativo Permanente, evidenciando uma recuperação significativa no Patrimônio Líquido e fechando o índice em 92,12%.

Imobilização dos Recursos não correntes:

Este índice considera o Exigível a Longo Prazo em seus cálculos, e os resultados foram melhores do que os índices mencionados anteriormente. Em 2019, o valor foi de 38,24%; em 2020 reduziu para 34,62%; em 2021 aumentou para 39,48%; e em 2022, com o crescimento do Ativo Permanente, alcançou seu maior valor, atingindo 47,86%. Embora favorável, o índice experimentou uma ligeira piora ao longo do tempo.

4.3 Estrutura do Capital:

Figura 6 – Índices de Rentabilidade

Ano	2019	2020	2021	2022
Giro do Ativo	0,49	0,51	0,47	0,35
Margem Líquida	6,72%	22,92%	-0,28%	21,51%
Rentabilidade do Ativo	3,30%	11,65%	-0,13%	7,51%
Rentabilidade do PL	13,24%	50,56%	-1,26%	23,95%

Fonte: Elaborado pelo autor

Giro do Ativo:

O Giro do Ativo é um indicador que mensura a eficiência da empresa em transformar seus investimentos em vendas. Em 2019, a empresa registrou um índice de 0,49, ou seja, para cada real investido, foram obtidos R\$ 0,49 em vendas. No ano seguinte, houve uma leve melhora, com o índice subindo para 0,51.

Todavia, nos anos seguintes, o desempenho caiu, fechando em 0,47 em 2021 e 0,35 em 2023. Essa tendência descendente pode indicar desafios na eficiência operacional da

empresa e na capacidade de gerar vendas em relação ao investimento total, pode sugerir que a empresa enfrentou dificuldades em otimizar seus recursos e em manter a eficiência operacional ao longo do tempo.

Margem Líquida:

A Margem Líquida é um importante indicador financeiro que demonstra a rentabilidade da empresa em relação às vendas. Em 2019, o percentual foi de 6,72%, o que significa que para cada R\$ 100 vendidos, a empresa obteve um lucro de R\$ 6,72. No ano seguinte, houve um significativo aumento, atingindo 22,92%, refletindo um salto na lucratividade.

Entretanto, em 2021, a empresa registrou prejuízo, resultando em uma margem insatisfatória de -0,28%. Felizmente, em 2022, houve uma notável recuperação, com a margem líquida fechando em 21,51% de lucro para cada R\$ 100 vendidos, demonstrando uma maior eficiência na geração de lucro em relação às vendas.

Rentabilidade do Ativo:

A Rentabilidade do Ativo é um indicador essencial para medir o retorno obtido pela empresa em relação ao investimento total. Em 2019, a empresa alcançou uma taxa de retorno de 3,30%, o que significa que obteve um lucro de R\$ 3,30 para cada R\$ 100 investidos. No ano seguinte, houve uma notável melhora, elevando o índice para 11,65%, refletindo uma maior eficiência na geração de lucro.

Porém, em 2021, a empresa enfrentou um exercício deficitário, resultando em uma taxa de -0,13%, indicando prejuízo em relação ao investimento. Felizmente, em 2022, a empresa apresentou uma recuperação razoável, com a taxa de retorno do ativo chegando a 7,51%, indicando uma performance mais sólida em relação ao retorno dos investimentos.

Rentabilidade do Patrimônio Líquido:

A Rentabilidade do Patrimônio Líquido é um indicador que revela a eficiência da empresa em gerar lucro em relação ao capital próprio investido. Em 2019, o resultado foi de 13,24%, o que significa que a empresa obteve um lucro de R\$ 13,24 para cada R\$ 100 de capital próprio investido. No ano seguinte, o índice apresentou uma significativa melhora, atingindo 50,56%, indicando um retorno muito favorável ao capital próprio.

No entanto, em 2021, a empresa registrou prejuízo, resultando em uma forte queda no índice, atingindo -1,26%. Em 2022, houve uma recuperação, com o índice alcançando 23,95%, ainda menor do que dois anos antes, mas demonstrando uma rentabilidade satisfatória em relação ao capital próprio investido

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A realização deste estudo ressaltou o papel significativo que a Análise das Demonstrações Contábeis desempenha. Isso se evidencia como uma ferramenta de extrema importância para todos os utilizadores. Este trabalho teve como foco principal examinar a situação financeira e econômica de uma cooperativa na área de saúde, no período entre 2019 e 2022, tendo como base as demonstrações contábeis divulgadas pela cooperativa.

Através da análise realizada neste estudo, conseguimos adquirir um entendimento mais profundo da situação econômico-financeira da empresa, revelando índices positivos no geral. No que diz respeito aos índices de liquidez, a empresa apresentou resultados satisfatórios ao longo dos anos, havendo uma ligeira piora no ano de 2021, mas se recuperando em 2022.

Em relação aos índices de endividamento, todos foram aceitáveis, com exceção aos índices referentes ao ano de 2021, onde a empresa obteve um grande prejuízo em suas atividades. Podemos salientar que o índice ligado à participação de capital de terceiros, é muito alto, devido à forte dependência da empresa nesse tipo de financiamento, devido ao setor em que atua e ao atual panorama econômico.

Quanto aos índices de rentabilidade, o Giro do Ativo mostrou uma queda ao longo dos anos devendo a empresa a atentar nos desafios da eficiência operacional e na capacidade de gerar vendas em relação ao investimento total. Na Margem Líquida mesmo com a grande queda do índice referente ao ano de 2021, o ano de 2022 voltou a apresentar um bom índice. No que tange a Rentabilidade do Ativo, o ano de 2022 se mostrou um ano de recuperação indicando uma performance mais sólida em relação ao retorno dos investimentos. Por último, na Rentabilidade do PL, assim como o índice tratado anteriormente, 2022 se mostrou um ano de recuperação, indicando um bom retorno ao capital próprio.

Em resumo, considerando todos os aspectos apresentados e tendo em conta as atuais dinâmicas e mudanças globais, administradores, gestores e contadores precisam manter-se atentos e conscientes da situação da sua empresa, ao mesmo tempo que procuram ideias e

estratégias para alcançar objetivos e promover o crescimento da empresa. Conclui-se, assim, que a Análise das Demonstrações Contábeis oferece uma vasta gama de informações valiosas para o processo de tomada de decisões.

REFERÊNCIAS:

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC T-3.7:** Demonstração do valor Adicionado. Brasília (DF), 2003.

DINIZ, Natália. **Análise das demonstrações financeiras.** 1º ed. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis.** 2º ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial.** 2º ed. Curitiba: Iesde Brasil S/A, 2019

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das demonstrações financeiras.** 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

